

Nota Breve 02/05/2019

Mercados financeiros · A Fed continua em espera

Avaliação

- Como esperado, o Federal Reserve (Fed) não alterou a sua política monetária e manteve a taxa de juros de referência (*fed-funds rate*) no intervalo entre 2,25% -2,50%.
- A descrição do cenário pela Fed foi claramente positiva. Jerome Powell, o presidente da instituição, destacou o facto de o crescimento económico ter surpreendido positivamente no primeiro trimestre, embora também tenha admitido que a inflação abrandou recentemente, situando-se abaixo da meta de 2,0%.
- Neste contexto, e dada a diminuição dos riscos negativos, a Fed considera que a melhor estratégia é manter uma postura de maior paciência, adiando o próximo movimento de alteração da taxa de juros.

Política monetária e ambiente macroeconómico

- Os membros do FOMC (Comité Federal de Mercado Aberto) concordaram por unanimidade em manter a taxa de referência no intervalo de 2,25% -2,50%.
- Paralelamente, a avaliação do cenário macroeconómico tornou-se um pouco mais positiva por comparação à avaliação feita na reunião anterior. Seis meses atrás, a Fed sublinhou a desaceleração nos indicadores de atividade e a existência de riscos descendentes, na última reunião destacou que os dados do crescimento do primeiro trimestre surpreenderam positivamente e que os riscos subjacentes ao cenário económico se tornaram menos negativos.
- A Fed afirmou que esses riscos (uma saída desordenada do Reino Unido da UE, uma acentuada desaceleração económica da China e/ou da Zona Euro e tensões comerciais entre os EUA e a China) ainda estão presentes, mas que a sua probabilidade de ocorrência diminuiu face ao primeiro trimestre de 2019.
- Nos objetivos do banco central, o mercado de trabalho continua muito robusto, em torno do pleno emprego, enquanto a inflação subjacente surpreendeu, recentemente, pela negativa.
- Segundo Powell, as surpresas negativas no comportamento da inflação devem-se a fatores transitórios (desaceleração temporária em algumas componentes, como serviços financeiros e vestuário, e mudanças técnicas na imputação de preços, entre outros) que se dissiparão nos próximos trimestres. No entanto, o presidente ressaltou que é necessário cumprir a meta de inflação de 2% de forma sustentada e simétrica (ou seja, alternar períodos de inflação acima e abaixo de 2%) para que as expectativas de inflação permaneçam bem ancoradas.
- Por todas estas razões, a Fed considera que a estratégia mais paciente levada a cabo desde o início do ano continua a ser a melhor opção para a política monetária e considera que, no momento, não é necessário fazer qualquer alteração ao nível das taxas de juro de referência.
- Entrando em detalhes mais técnicos, a Fed reduziu em 5 p.b. a taxa de juros sobre as reservas excedentárias (IOER) para 2,35%, com o objetivo de ajudar a taxa de referência (EFFR) a situar-se mais perto do ponto médio do intervalo 2,25% -2,50% e inverter a tendência, recentemente observada, de se aproximar do limite superior. De fato, nas últimas semanas, a taxa de juros de referência esteve consistentemente acima da IOER, algo que a Fed considera normal em um contexto de redução do balanço.
- Em seguida, Powell afirmou que na reunião os membros da Fed discutiram a estrutura temporal dos ativos do balanço. Atualmente, todos os títulos públicos na posse da Fed têm vencimento no longo prazo e nas próximas reuniões os membros da Fed discutirão se a posse de ativos com prazos diferentes será uma melhor opção para a implementação da política monetária no longo prazo.

Taxas de juro oficiais

- A taxa de juros de referência (*fed-funds rate*) está no intervalo 2,25% -2,50%, enquanto as taxas de juro das reservas excedentárias e das operações *reverse repo* estão em 2,35% e 2,25%, respetivamente.

Reação dos mercados

Os mercados financeiros reagiram moderadamente à reunião da Fed, centrando-se mais na descrição positiva do cenário económico do que na ausência de fortes pressões inflacionárias. Por um lado, os mercados bolsistas norte-americanos, cujo comportamento tinha sido algo irregular durante a sessão, recuaram após a conferência de imprensa de Jerome Powell. Por outro lado, as taxas de juros sobre os títulos do Tesouro subiram. Finalmente, no mercado cambial, o dólar fortaleceu-se contra a maioria das moedas, tendo o euro/dólar ficado abaixo de 1,12.

BPI Research | e-mail: deef@bancobpi.pt

AVISO SOBRE A PUBLICAÇÃO “NOTA BREVE”

A “Nota breve” é uma publicação elaborada em conjunto pelo BPI Research (UEEF) e o CaixaBank Research, que contém informações e opiniões provenientes de fontes que consideramos fiáveis. Este documento possui um propósito meramente informativo, pelo qual o BPI e o CaixaBank não se responsabilizam em caso algum pelo uso que possa ser feito do mesmo. As opiniões e as estimativas são próprias do BPI e do CaixaBank e podem estar sujeitas a alterações sem prévio aviso.